

Depois do penta, otimismo vira lema

Título mundial torna-se antídoto do governo e da oposição contra clima de pessimismo

SILVIO BRESSAN

O otimismo é o mais novo filão dos políticos. Depois que a Seleção Brasileira conquistou a Copa do Mundo, no domingo, o pessimismo entrou em baixa na campanha. Com todo o mau humor do mercado, governistas e oposicionistas parecem ter feito um pacto informal para exaltar a seleção e usá-la como exemplo. Mais do que isso, a vitória no futebol parece servir como um antídoto para as desconfianças e incertezas que rondam a economia.

Na quarta-feira à noite, durante a entrega do Prêmio Maiores e Melhores da revista *Exame* aos empresários que se destacaram no País, o presidente Fernando Henrique Cardoso encerrou seu discurso usando o sucesso do futebol brasileiro para motivar a platéia. "Houve uma vitória que foi construída pela reafirmação de nossa capacidade. Será exagero comparar isso com a economia? Acho que não. É preciso que as pessoas acreditem mais e não fiquem se lamuriando", afirmou. "Quem pode fazer algo e fica se lamurando, só atrapalha."

O presidente aproveitou o momento de euforia para responder às análises pessimistas

de alguns bancos e agências internacionais. "Em vez de ficar fazendo projeções para ver se está indo mal, é preciso ver como superar essas incertezas."

Até o sisudo ministro da Fazenda, Pedro Malan, em discurso anterior, mostrou empolgação com o êxito no futebol. "Estamos passando por um processo de renovação da auto-estima", considerou Malan. De acordo com ele, o título foi um feito "conseguido na base da garra, determinação, espírito de equipe e vontade de vencer. Este é o espírito que temos de ter no País".

Depois do ministro, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), candidato à reeleição, citou o ex-presidente Juscelino Kubitschek (1956-1960). "Os otimistas podem errar, mas os pessimistas já começam errando." Para ele, a vitória da seleção representou uma "estonteante derrota do pessimismo".

Parecido – Na manhã de ontem, poucas horas depois do evento com os empresários, embora o candidato e a platéia fossem diferentes, o discurso do presidenciável do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, aos trabalhadores da Cooperativa Uniforja, em Diadema, revelou-se muito parecido. Em uma crítica à mídia, Lula também pro-

testou contra o clima de pessimismo na economia. "Ninguém agüenta mais. Da primeira à última página só se fala em crise econômica", afirmou Lula. "São os vendedores de pessimismo no Brasil."

Apesar de ter comparado, há algumas semanas, Malan ao técnico da seleção, Luiz Felipe Scolari, Lula já começou a revisar sua opinião e também a usar o título mundial para ilustrar discursos. "Se tem vencedores neste País, além da seleção, são vocês, trabalhadores da Uniforja, que deram uma lição à equipe econômica", ressaltou o petista.

TEMOR DE
FHC E LULA É
O MESMO, DIZ
CIENTISTA

Nesse campo, o pontapé inicial foi dado pelo senador José Serra, candidato do PSDB. Na segunda-feira, em São José do Rio Preto, Serra destacou a conquista da Copa. Segundo ele, "o exemplo da seleção serve muito bem para ficarmos alertas contra o catastrofismo e o negativismo".

Essas manifestações, na opinião do cientista político Ney Figueiredo, devem-se ao receio de que as análises pessimistas acabem virando profecias auto-realizáveis. "Se Lula percebe que não ganha com esse clima, o governo também sente que não agüenta controlar o País", explica. "Eles sabem que, se não houver jogo, ninguém ganha." (Colaborou Vera Rosa)